



Associação Propagadora Esdeva  
Centro Universitário Academia - UniAcademia  
Arquitetura e Urbanismo  
Artigo

---

## **Patrimônio e Virtualidade: um estudo sobre a Residência “Herênia P. R. Valle”**

Amanda Cruz; Maria Eduarda Lanna; Eduarda Reiff; Isabella Gibaille; Tiago Siqueira; Pedro Wermelinger; Maria Eduarda Lopes; Willa Wischansky<sup>1</sup>;  
Matheus Franco; Celina Silva<sup>2</sup>;  
Thiago Berzoini<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo surge de uma proposta acerca da utilização da Realidade Virtual como ferramenta de resgate da memória e de patrimônio. Trata-se de um *work in progress*, coordenado pelo professor Thiago Berzoini, com apoio do trabalho em equipe dos alunos integrantes do grupo de pesquisa “Cidade, Memória e interatividade”, locado no Centro Universitário Academia. Atualmente o projeto lida com o trabalho de reconstrução digital da Residência “Herênia Procópio Rodrigues Valle” também conhecida como “Casa Marajoara”, que era localizada na cidade de Juiz de Fora.

**Palavras-Chave:** Patrimônio histórico, Realidade Virtual, Memória, Marajoara.

### **Introdução**

O grupo de pesquisa “Cidade, memória e interatividade”, em um estudo anterior reconstruiu ruínas antigas em realidade virtual em uma propriedade localizada em Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, na rua Espírito Santo, número 764, no cruzamento com a Avenida Presidente Itamar Franco e conhecida popularmente como Palacete Fellet, que é uma edificação que foi tombada (DECRETO N.º 11.519, 26 mar. 2013).

---

<sup>1</sup> Graduandos em Arquitetura e urbanismo pelo Centro Universitário Academia - Uniacademia.

<sup>2</sup> Graduandos em Design de Interiores pelo Centro Universitário Academia - Uniacademia

<sup>3</sup> Graduado em Artes (IAD-UFJF), especialista em Artes, Cultura Visual e Comunicação (IAD/FACOM-UFJF), mestre em Comunicação (FACOM-UFJF), doutorando em Estudos Literários (PPG-Letras – UFJF), professor de História das Artes e Estética no Centro Universitário Academia, líder dos grupos de pesquisa “Cidade, memória e interatividade” (UniAcademia) e “Design e Intermedialidade: cultura visual e narrativas” (UniAcademia). thiagoberzoini@uniacademia.edu.br | thiagoberzoini@gmail.com

**IMAGEM 01:** Reconstrução virtual do Palacete Fellet anterior a construção da Avenida Independência – atual Avenida Itamar Franco



**FONTE:** Acervo do Grupo de Pesquisa “Cidade, memória e interatividade” (UniAcademia), autoria de Ana Livia Magalhães.

**IMAGEM 10:** Reconstrução virtual do Palacete Fellet após a construção da avenida Independência – atual Avenida Itamar Franco



**FONTE:** Acervo do Grupo de Pesquisa “Cidade, memória e interatividade” (UniAcademia), autoria de Ana Livia Magalhães.

Atualmente o projeto lida com o trabalho de reconstrução digital da Residência “Herênia Procópio Rodrigues Valle” também conhecida como “Casa Marajoara”.

Durante a condução da transferência de informações técnicas da Casa Marajoara para o meio virtual por meio da aplicação da ferramenta AutoCAD, constatou-se que as informações contidas no Processo de número 02589/09 não eram suficientes para concluir esse processo de transição.

Em data de 28 de setembro de 2023, procedeu-se a uma segunda visita ao Arquivo SAAD PJJ (anteriormente conhecido como DICOM), localizado na Avenida Brasil, 2340 - Poço Rico.

Durante essa visita, solicitou-se novamente o acesso ao Processo 02589/09, e, por meio do emprego de um escalímetro, foram obtidas todas as medidas necessárias para finalizar o levantamento virtual.

O levantamento virtual foi praticamente todo concluído em 30 de setembro de 2023, passando por softwares como SketchUp e ArchilCAD, últimos detalhes passam atualmente por revisão e aprimoramento, envolvendo vários alunos e alunas da edição atual do projeto de pesquisa e sendo entregue na mesma data ao Professor e responsável pelo Projeto: Cidade, Memória e Interatividade. A imagem gerada pelos softwares de representação tridimensional pode ser utilizada por ferramentas de realidade virtual, como os “Óculos de Realidade Virtual”, que permitem a percepção do objeto através de experiências de imersão possível na virtualidade espacial.

O trabalho pensa a importância do patrimônio e a memória. Assim, faz-se importante entender um pouco sobre Patrimônio e sobre a história da Residência “Herênia Procópio Rodrigues Valle” também conhecida como “Casa Marajoara”, e as seções a seguir tratam sobre esses pontos e ao final do item que trata do histórico breve da Residência Herênia P.R. Valle, são apresentadas as imagens referentes a reconstrução digital do imóvel.

### **Um pouco sobre patrimônio histórico**

Patrimônio histórico<sup>4</sup>, termo que atualmente cai em desuso, é descrito em *Alegoria do Patrimônio* como:

[..] um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que congregam a sua pertença comum ao passado: obras e obras primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e conhecimentos humanos [..] (CHOAY, 2014, p.11).

Na Constituição Federal brasileira, artigo 216, o conceito definido anteriormente para a palavra pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, foi ampliado e

---

<sup>4</sup> Pode ser classificado em duas categorias principais, material ou tangível: aqueles bens de cultura material, como edifícios e universidades; e imaterial ou intangível: reúne tudo o que diz respeito aos saberes e costumes.

passou a abranger também os modos de fazer, criar e viver dos indivíduos e suas culturas. Com isso, o seu nome também foi modificado para Patrimônio Cultural.

Com a nova classificação e denominação, o patrimônio ficou mais próximo da descrição dada por Choay em seu livro. É possível compreender melhor que ele não abrange apenas aquilo que podemos ver ou tocar, e sim tudo aquilo que transforma e impacta a vida do ser humano de alguma forma.

No Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas, foi quando se deu início ao processo de maior atenção para o patrimônio histórico, nome ainda usado na época. O então presidente criou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o atual Iphan. Isso ocorreu pois durante as décadas de 1930 a 1940, a valorização do patrimônio tornou-se peça importante do projeto nacionalista em países ao redor do mundo.

Apesar do esforço e da criação de um órgão responsável, a conservação do patrimônio é uma questão que muitas vezes é esquecida pelos governantes, visto que cada vez mais vemos caso de edifícios históricos sendo demolidos e também a baixa fiscalização do Iphan em alguns casos em que os locais são tombados, mas não possuem nenhuma iniciativa para a sua preservação.

Nossa sociedade foi moldada através das nossas vivências culturais, dando a cada indivíduo a sua identidade cultural. Os patrimônios são uma forma de preservar e fortalecer essa identidade, uma vez que eles possuem fortes laços de pertencimento com o local e comunidade no qual estão inseridos. Porém, com a modernização das cidades, as edificações históricas por exemplo têm sido demolidas, e juntamente com elas são derrubados pedaços da história da população que de alguma forma possuíam uma relação com ela.

As diferentes relações que os monumentos e os monumentos históricos mantêm, respectivamente, com o tempo, a memória e o saber, impõem uma diferença maior relativa à sua conservação. Aparentemente, esta noção é-lhes consubstancial. No entanto, os monumentos estão permanentemente expostos às injúrias do tempo vivido. O esquecimento, a desafecção, o desuso, fazem esquecê-los e deixam-nos cair. [...]” (CHOAY, 2014, p.25).

A preservação dos patrimônios culturais é de suma importância principalmente por ser uma forma de respeito a memória de determinada cultura. O avanço do crescimento dos centros urbanos não deve ser uma

justificativa para que essas formas de conservação sejam esquecidas e apagadas.

De fato, nunca se falou tanto sobre a preservação do patrimônio e da memória, nunca tantos estiveram envolvidos em atividades ligadas a ele, nunca se forjaram tantos instrumentos para se lidar com as preexistências culturais. Entramos no século XXI com o patrimônio ocupando um papel central na reflexão não só sobre a cultura, mas também nas abordagens que hoje se fazem do presente e do futuro das cidades, do planejamento urbano e do próprio meio-ambiente (CASTRIOTA, 2009)

A maneira com a qual tratamos as edificações históricas atualmente, não leva em consideração tudo aquilo que foi vivido naquele local. Demolir para dar abrigo a construções mais modernas se tornou mais eficaz do que trabalhar na adaptação daquele espaço para dar lugar a uma nova função. É preciso rever essa maneira de enxergar o passado e a sua preservação.

### **Breve história da Residência Herênia P. R. Valle**

O período conhecido como “Fase Marajoara da tradição policrômica da cerâmica amazônica” se caracteriza pela grande quantidade de objetos rituais, decorativos e utilitários realizada pelos habitantes na Ilha de Marajó, na época em que se formam os grandes cacicados. São produzidos urnas funerárias, potes, vasilhas, tapa-sexo, estatuetas, bancos, entre outros. Esses objetos podem ser zoomorfizados, acromáticos ou cromáticos e antropomorfizados. De modo geral, a cerâmica Marajoara é caracterizada pela repetição, traços gráficos simétricos, em baixo ou em alto relevo, com entalhes e aplicações.

Pode-se encontrar constantemente presente na arte dos povos indígenas a presença da representação de plantas, animais e representações humanas, também, figuras antropomorfas, zoomorfas, e fitomorfas.

Na primeira metade do século XX a arte indígena Marajoara foi fonte de inspiração para os vários projetos relacionados à arte decorativa, as ilustrações e a ornamentação de edificações arquitetônicas foram realizadas. Esse padrão de arte e ornamentação conhecido como neomarajoara foi utilizado aproximadamente desde 1914 pelos artistas-decoradores.

No Brasil ocorreu a substituição da importação da arte estrangeira para o uso da construção de objetos e projetos artísticos realizados a partir da inspiração dos aspectos da cultura nacional cujo objetivo seria a promoção de uma memória nacional da arte brasileira.

Em Juiz de Fora a década de 1930 é marcada pela decadência econômica e pela alteração do conceito de decoração introduzido pela estética modernista e sua gradativa implantação na cidade. A partir deste contexto histórico a proprietária Herênia Procópio Rodrigues Valle, em 14 de março de 1937, solicita a licença para a construção do casarão. A obra foi realizada pela Construtora Procópio Ladeira Ltda. Posteriormente, a casa pertenceu outro proprietário e em 1948 foi vendida novamente.

**IMAGEM 03:** A Residência Herênia P.R. Valle.



**FONTE:** DUARTE, A.C.. **Arquitetura Art Déco** - Juiz de Fora. Juiz de Fora: Funalfa, 2013.

Já em 2008, com base no espólio da terceira proprietária, sua filha, através do alvará judicial expedido pelo Juiz de Direito da 8ª Vara Civil de Juiz de Fora, concedido em 02 de outubro de 2008, realizou a venda da residência a uma empresa de gestão imobiliária.

A Residência Herênia P. R. Valle era localizada na Av. Barão do Rio Branco junto à esquina da Rua Delfim Moreira, número 3.139, é considerada um exemplar do estilo marajoara. A residência é datada de meados da década de 30, é resultado do projeto de Francisco Baptista de Oliveira.

O imóvel segue a linha da arquitetura Art Déco, apresentando uma riqueza de detalhes que integram elementos referentes ao pensamento nacionalista, utilizando o estilo marajoara, e com menos destaque o estilo neocolonial. Desse modo, distinguindo-se da corrente que se voltava à geometrização e à simplificação da arquitetura. A edificação em dois pavimentos, e com aparência de castelinho, apresenta a fachada principal ornamentada com representações iconográficas inspiradas na cerâmica da Ilha de Marajó, originária da cultura indígena Marajoara.

Apesar da construção se encontrar em um local de dimensões pequenas, apresentando uma escala menor, ela se situa em um terreno ligeiramente elevado, o que permite uma maior visibilidade desta para os indivíduos presentes nessa área. Também ao seu favor os traços do estilo marajoara trazem características raras para a construção, captando a atenção de todos ao redor. Diversos volumes se agregam e compõem a obra, trazendo em destaque um torreão cilíndrico reconhecido como foco principal da residência.

Os elementos da arte Marajoara que podem ser encontrados na edificação, principalmente através de representações geométricas, são nas seguintes partes da casa: a mureta baixa que contornava o terreno da casa possui vasos ornamentados com triângulos, lembrando as pinturas da cerâmica Marajoara; o portão em ferro é adornado por um elemento circular vazado; ornamentações com desenhos geométricos se repetem nas paredes, em vários pontos da fachada; no segundo pavimento uma varanda com uma esquadria fixa de ferro e vidro, com um vaso de flores com forma geométrica estilizada; a varanda do segundo pavimento também possui um guarda-corpo de ferro decorado com cabeças de bode estilizado.

Acentuando o estilo colonial, pode-se observar o uso de elementos cerâmicos curvos aparentes e beirais que se distanciam da ideia geométrica do Art Déco que

utilizava predominantemente as telhas do tipo Marselha, em coberturas embutidas e vedadas por platibandas.

Também na residência há a presença de paredes que priorizam a aparência rústica do revestimento, a utilização de desenhos geometrizados e imagens zoomorfas, as janelas apresentam várias formas e técnicas que usam formatos quadrangulares, circulares ou em arco, os vidros são transparentes, martelados e coloridos.

Segundo alguns especialistas a Casa Marajoara é a única que realmente representa o estilo Art Déco Marajoara na cidade. Essa características eram percebidas pelas pessoas, como uma vizinha do imóvel, que exalta a casa sobre a “beleza dos vitrais ingleses e das jarras que enfeitam o imóvel”, além de identificar facilmente seu estilo com “indígena mais especificamente Marajoara”, e ressalta os vários detalhes dos desenhos geométricos existentes no muro.

Mesmo com toda a história, cultura e beleza que o imóvel carrega consigo, ele acabou sendo demolido em 18 de Maio de 2009. O que resultou em indignação da comunidade na época, houve atos de protesto a fim de sensibilizar cidadãos e autoridades, pessoas vestindo preto e com cartazes se reuniram diante dos escombros.

A mobilização contou com o apoio de instituições como o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a ONG Permear, o Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFJF, a Associação dos Professores do Ensino Superior (Apes) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O processo de tombamento das fachadas e de toda volumetria construtiva da residência foi aberto em 23 de abril de 2009, requerido pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural – COMPPAC de Juiz de Fora. A justificativa para o tombamento do bem cultural em questão baseia-se no fato de tratar-se da única edificação em estilo Art Déco Marajoara existente na cidade por fazer parte da memória afetiva local, uma vez que marca o imaginário de Juiz de Fora. Este aspecto ligado à memória afetiva e ao imaginário local tem forte relação com os aspectos arquitetônicos da casa, e seus desenhos geométricos e estilizados.

Embora a abertura do tombamento da edificação tivesse sido aprovada pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural (Comppac), por questão da construção ser o único exemplar do estilo marajoara em Juiz de Fora, o presidente da entidade e superintendente da Funalfa na época, Toninho Dutra, em declaração



dada ao jornal Tribuna de Minas em 14 de maio de 2009, afirmou que o prédio teria sido demolido sem o alvará da Prefeitura de Juiz de Fora.

Não havia autorização para demolir o imóvel. Por isso, o caso será levado ao Ministério Público, e o proprietário será notificado e autuado pela Secretária de Assuntos Urbanos.

Também foi dito na mesma ocasião pelo superintendente que a Funalfa havia enviado um comunicado à empresa que adquiriu o imóvel e seu representante, que foram apontados como proprietários do imóvel, notificando o início do processo de tombamento da propriedade. No entanto, não se sabe se o documento chegou aos destinatários.

Desse modo, a demolição da construção gerou comoção pública dos moradores e não moradores de Juiz de Fora. Além desta ter sido realizada de maneira irregular, também foi feita de forma violenta e brusca, promovendo comoção, espanto e curiosidade dos transeuntes.

Já que que o proprietário contratou, às pressas, um trator para executar o trabalho com rapidez, transformando todos os materiais da residência em escombros – como vitrais importados -, em poucos minutos.

Devido à urgência do ato, o proprietário também não tomou nenhuma providência em relação à segurança dos carros e pessoas que passavam pelo local, atirando pedras para todos os lados durante à demolição.

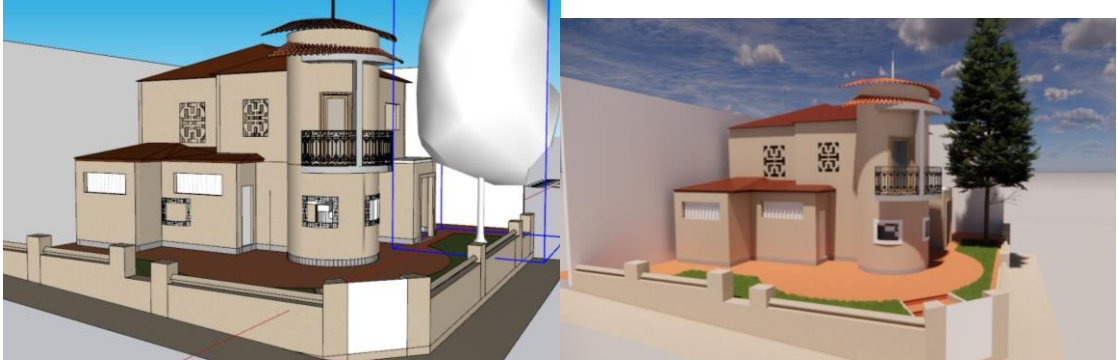
Em e-mail enviado do Rio de Janeiro ao jornal Tribuna de Minas, o leitor R.S.C. mostra sua indignação com o fato ocorrido com a construção.

Absurda a demolição da casa marajoara, esquina da Rio Branco com a Delfim Moreira [...] foi a vez da destruição de parte do nosso significativo acervo Art Déco. Assim vamos, e Juiz de Fora continua perdendo a sua memória arquitetônica/histórica/cultural. Agora aguardaremos a provável construção de mais um edifício com características nada tropicais, como grandes panos de vidro nas fachadas. Tudo força da indústria da construção civil que visa somente o lucro.

Durante a manifestação feita no dia 14/05/2009, assinaturas foram recolhidas pedindo a apuração do caso. A Funalfa informou estudo do encaminhamento da

denúncia ao Ministério Público Estadual sobre a demolição irregular. O dono do imóvel informou por meio de seu procurador que iria se defender das acusações.

**IMAGEM 04:** Reconstrução virtual da Residência Herênia P.R. Valle (*Work in progress*).



**FONTE:** Acervo do Grupo de Pesquisa “Cidade, memória e interatividade” (UniAcademia-JF).

**IMAGEM 05:** Reconstrução virtual da Residência Herênia P.R. Valle (*Work in progress*).



**FONTE:** Acervo do Grupo de Pesquisa “Cidade, memória e interatividade” (UniAcademia-JF).



## Considerações finais

As ferramentas tridimensionais digitais que possibilitam a reconstrução digital do patrimônio histórico continuam sendo importantes para o resgate e manutenção da memória, inclusive a virtualização e possibilidades de integração com óculos de realidade virtual, permanecem como ferramentas sólidas em ambientes que parecem ainda insólitos ou sem propósitos gerais como metaverso.

Porém ganham visibilidade e finalidade através de sua aplicação nas diversas possibilidades de estudo e pesquisa que podem trazer de volta arquiteturas que se perderam com o tempo e descaso da manutenção da história, do patrimônio e de estilos estéticos singulares que se fazem importantes para que não caiam no esquecimento da comunidade a qual pertencem.

**Abstract:** The paper it's a proposal about the use of Virtual Reality as a tool for recovering memory and heritage. This is a work in progress, coordinated by professor Thiago Berzoini, with the support of teamwork from students who are members of the "Cidade, memória e interatividade" research group, located at the Centro Universitário Academia. Currently the project deals with the digital reconstruction work of the "Herênia Procópio Rodrigues Valle" Residence, also known as "Casa Marajoara", which was located in the city of Juiz de Fora.

**Keywords:** Historical heritage, Virtual Reality, Memory, Marajoara.

**REFERÊNCIAS:**

DUARTE, Antônio Carlos. **Arquitetura Art Déco** - Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG): Funalfa, 2013.

CASTRIOTA, B. Leonardo. **Patrimônio Cultural: Conceitos, políticas instrumentos**. São Paulo/ Belo Horizonte: Anablume: IEDS, 2009

CHOAY, F. **Alegoria do Patrimônio**. Arte e comunicação. 2014.

GODOY, Patrícia Bueno. Comunicação apresentada no II Encontro de História da Arte, IFCH-Unicamp, 27 a 29 de Março de 2006, Campinas, SP. Disponível em: Acesso em: 13/05/2009. P.

Prefeitura de Juiz de Fora. Processo de Construção nº1981/1949. Assunto: Prédio à Rua Delfim Moreira, esquina com Rua Delfim Moreira, p.5 e 39.

FUNALFA. Processo 002589/2009, vol. 01. Tombamento do imóvel situado à Avenida Barão do Rio Branco, nr. 3139, esquina com Rua Delfim Moreira. p. 9.

FUNALFA. Processo 002589/2009, vol. 01. Tombamento do imóvel situado à Avenida Barão do Rio Branco, nr. 3139, esquina com Rua Delfim Moreira. p. 34 e 35.

TRIBUNA de Minas, 14 de Maio de 2009, Entidades protestam contra demolição

TRIBUNA de Minas, 15 de Maio de 2009

TRIBUNA de Minas. Casarão Art Déco Marajoara. Entidades Protestam Contra Demolição. Caderno Dois. Juiz de Fora, quinta-feira, 14 de maio de 2009, p. 1., recorte . In: FUNALFA. Processo 002589/2009, vol. 01. Tombamento do imóvel situado à

Avenida Barão do Rio Branco, nr. 3139, esquina com Rua Delfim Moreira.

VIANNA, A. Andrea. **Turismo, patrimônio e propaganda: ferramentas a serviço da autocracia na Era Vargas**